

## RESUMO - CIÊNCIAS AGRÁRIAS - ZOOTECNIA

### **ALTURA E IAF DO CONSÓRCIO DE CAPIM-TAMANI E AMENDOIM FORRAGEIRO MANEJADO SOB FREQUÊNCIAS E INTENSIDADES DE DESFOLHA NA BAIXADA FLUMINENSE**

*Leticia Almeida Da Conceição (leticia.almeidaufrj@gmail.com)*

*Julia Crespo Dos Santos (juliacrsp@ufrj.br)*

*Iasmin Baptista Gomes Lucas (iasminbgl@hotmail.com)*

*Pedro Cassuce Brandao (pedroca4082@gmail.com)*

*Breno Augusto Vaz Santos (breno.augustovaz.av@gmail.com)*

*Carlos Augusto Brandão De Carvalho (carloscarvalho@ufrj.br)*

O índice de área foliar (IAF) e altura dos dosséis são variáveis estruturais importantes para estudos dos dosséis de consórcios perenes e sistemas de produção sustentáveis. Um experimento foi desenvolvido com objetivo de avaliar o IAF e a altura dos dosséis sob efeitos de duas frequências (85 e 95% de interceptação luminosa - IL) e duas intensidades de desfolha (10 e 20 cm de resíduo) de dosséis consorciados de capim-Tamani (*Megathyrsus maximus* cv. BRS Tamani) e amendoim forrageiro (*Arachis pintoi* cv. Belmonte) durante a primavera de 2023, verão de 2023/2024 e outono de 2024, primavera de 2024 e verão de 2024/2025. O período experimental iniciou em 25/09/2023 e terminou em 07/04/2025. As unidades experimentais possuíam 12 m<sup>2</sup> cada (6 x 2 m), dispostas sob delineamento de blocos ao acaso, em arranjo fatorial, com quatro tratamentos e cinco repetições. As IL e o IAF foram avaliados

semanalmente, em oito pontos de leituras simultâneas abaixo e acima dos dosséis de cada parcela, utilizando-se o aparelho “AccuPAR model LP 80 PAR/LAI Ceptometer” Decagon Devices®. Após as avaliações de IL e IAF, as alturas médias dos dosséis foram avaliadas em seis pontos (unidades de amostragem) de cada parcela, utilizando régua graduada (cm), com base na curvatura da folha mais alta das plantas. Os dados foram analisados pelo PROC MIXED, as médias dos tratamentos estimadas pelo LSMEANS e comparadas pela PDIFF do SAS® (P<0,05). Houve efeito de IL, altura de resíduo e de estação para as alturas dos dosséis. Maiores alturas foram obtidas para os dosséis manejados sob 95% do que sob 85% de IL em todas as estações (média de 60,7 e 46, ± 2,02 cm, respectivamente), exceto durante o outono, no qual houve semelhança para os tratamentos (média de 56,5 ± 4,8 cm), em função dos maiores intervalos de cortes para 95% de IL. O IAF do dossel foi influenciado pela interação entre IL e altura de resíduo. O maior valor foi obtido para 95% de IL e 10 cm de resíduo, e menores e semelhantes para os demais tratamentos (4,78 e média de 3,72 ± 0,20, respectivamente), em função do maior intervalo entre cortes para 95% de IL e da maior abertura do dossel sob 10 cm de resíduo, que possivelmente promoveu maior perfilhamento e número de folhas. Para obtenção de maiores alturas e consequentes IAF, os dosséis do consórcio de capim-Tamani e amendoim forrageiro devem ser manejados sob menor frequência (95% de IL) e também sob maior intensidade de desfolha (10 cm).

Palavras-chave: altura de resíduo; interceptação luminosa; dosséis consorciados; *arachis pintoi* cv belmonte; *megathyrus maximus* cv brs tamani.